

SOCIEDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriana Nunes*
Ivete de Aquino Freire**

Resumo

Este ensaio tem como objetivo a identidade cultural da Amazônia, sua relação com a atividade física e seus significados. A relação entre Cultura e Educação Física é ainda pouco abordada na área de Educação Física, contudo, os estudos têm caminhado no sentido de buscar o significado cultural na atividade física. Esta tendência da busca pela identidade é cada vez mais crescente e surpreendente dentro da diversidade cultural do mundo contemporâneo.

Palavras- Chave: Identidade, Cultura e Amazônia

Abstract

This rehearsal has as objective the cultural identity of the Amazonian, your relationship with the physical activity and your meanings. The relationship between Culture and physical education is still little approached in the physical education area, however, the studies have been walking in the sense of looking for the cultural meaning in the physical activity. This tendency of the search for the identity is more and more inside growing and surprising of the cultural diversity of the contemporary world.

Key-Words: Identity, Culture and Amazonian

Começamos este ensaio tratando o tema Cultura. Esta palavra tem o significado mais amplo do que lhe atribuímos, no entanto, abordaremos as diferentes formas de manifestações culturais que são as mais importantes. A primeira delas é a adquirida na escola pelos homens é o chamado saber formal ou sistematizado, que está relacionado ao conhecimento obtido a partir das leituras. Na sociedade organizada sob o sistema capitalista, este tipo de conhecimento é fortemente valorizado, posto que estabelece a noção de competitividade, hierarquizando a sociedade. Este efeito social só nós leva a observar preconceitos em relação aqueles que não detêm o saber convencional.

A segunda manifestação é o conhecimento popular. É a educação informal do homem na sua essência. Neste caso, o conhecimento é alcançado de forma diferenciada do mencionado anteriormente. Aqui cultura é repassada de geração em geração por meio de contos, lendas, mitos e tradições (SILVA,1994). Neste tipo de cultura a valorização social, sofre efeito contrário ao do saber formal. Segundo CHINOY (1978:56) “toda sociedade possui um modo de vida ou, de acordo com a nossa terminologia, uma cultura, que define modos apropriados ou necessários de pensar, agir e sentir.”

Ao abordarmos as duas formas de manifestação do conhecimento, tomamos ciência das diversas características de determinados grupos sociais, ou seja, cada um com sua visão de mundo , com sua maneira de habitar, de vestir e de trabalhar. Com isto, do mesmo modo que esses grupos sociais se diferenciam, suas necessidades também não coincidem, tão pouco, suas formas de satisfazê-las. Como toda cultura geralmente está ligada ao lugar em que nasceu, e se desenvolveu, podemos definir cultura, no seu sentido mais amplo, como tudo aquilo que caracteriza uma população humana, um povo, cujas ações, conhecimentos, crenças e mitos estão sempre presentes no seu dia a dia. A importância em estudar cultura não está na necessidade de ser estudada por si só, mas para contribuir no combate a preconceitos e ao desrespeito à cultura de populações autóctones, a exemplo das populações ribeirinhas e principalmente os indígenas da Amazônia. O estudo sobre a cultura também nos ajuda a entender a realidade social na qual vivemos. TYLOR (1871) *apud* CHINOY (1978) define ainda cultura como “...todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei costume e quaisquer

aptidões adquiridas pelo homem como membro da sociedade. Das observações feitas, a base dos jogos praticados por comunidade tradicionais (ribeirinhos e índios), é muito semelhante a de qualquer lugar do mundo. Praticam com muita fantasia, seguindo a tradição no seu âmbito vivencial. Estas atividades quando praticadas por índios e ribeirinhos, em alguns momentos apresentam características semelhantes. Constatou-se que os dois grupos elaboram diferentes estratégias de jogos, apropriadas às suas circunstâncias. Estratégia bastante freqüente é a utilização de recursos da própria natureza. Um bom exemplo pode ser constatado em seus jogos, onde utilizam galhos de árvores, pedras, terras ou folhas de árvores.

Já em outros momentos, apresentam características diferenciadas. Enquanto as crianças índias utilizam a imitação e a simulação motriz do adulto em situações de jogos, as crianças ribeirinhas praticam jogos de destrezas e habilidades trazidas pela civilização. Os índios dramatizam através dos jogos a vida dos adultos: guerras entre tribos, grandes caçadas, etc. Adultos e crianças apresentam elevado nível de expressão corporal e gestual, especialmente ao dialogarem. Quando falam, não se limitam ao recurso da voz, mas utilizam todo corpo em movimento que compõem o seu dizer. Como parte do seu processo de comunicação oral e gestual, imitam o som natural da coisa significada. O uso regular de onomatopéias demonstra a beleza do humano compatibilizado com a natureza. Neste contexto, a atividade física enquanto prática pedagógica, deve reunir elementos que extrapolem os limites do movimento humano, sob o ponto de vista da biomecânica e da fisiologia. A Educação Física enquanto procedimento educativo agrupa informações da esfera cultural, corporal e do movimento. A relação entre cultura e movimento ainda é muito divergente, a sua relevância está no fato de poder contribuir nos aspectos sociais e ideológicos, no sentido da preservação da cultura permitindo que o povo tenha opção real de construir seu próprio futuro à partir de sua herança cultural. Esta herança pode ser enriquecida pelo aporte das novas gerações, entretanto é inconcebível a opressão ou negação de uma cultura em favor de outra.

BIBLIOGRAFIA:

CHINOY, Ely. **SOCIEDADE-UMA INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**. São Paulo, Cultrix, 1978.
SILVA, Josué da Costa. **CUNIÁ: MITO E LUGAR**. Dissert., São Paulo, 1994.

***Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas**
**** Prof^a. Depto. de Educação Física/UFRO**